

Ruth Feijó

# HISTÓRIAS QUE A NEBLINA NÃO APAGA



editora  
UEA

## **Expediente:**

### **Governo do Estado do Amazonas**

Wilson Miranda Lima  
*Governador*

### **Universidade do Estado do Amazonas**

André Luiz Nunes Zogahib  
*Reitor*

Kátia do Nascimento Couceiro  
*Vice-reitora*

### **editora UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann  
*Diretora*

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas  
*Gerente*

Wesley Sá  
*Editor Executivo*

Raquel Maciel  
*Produtora Editorial*

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann  
*(Presidente)*

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

*Conselho Editorial*

### **LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXPERI- ÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO - LEPETE/UEA/CNPQ**

Eglê Betânia Portela Wanzeler - *Coordenadora  
Geral*

Maria Quitéria Afonso - *Coordenadora  
Pedagógica do LEPETE*

### **PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE - PPR/UEA**

Renata Beatriz B. Rolon - *Coordenadora*

Emerson Sandro Silva Saraiva - *Coordenador  
Pedagógico*

### **Projeto Literartes**

Adriana Barbosa Silva - *Coordenadora*

### **LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, IMAGENS E SONS - LACRI**

Maria do Perpétuo Socorro Sotero  
*Coordenação*

Leila Maria Cordeiro de Almeida  
*Revisora Técnica*

Raquel Maia Mattos  
*Arte*

**Título:** Histórias que a Neblina não apaga

**Autora:** Ruth Feijó

**As ilustrações** presentes neste livro foram geradas com auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, com curadoria e edição de Eglê Betânia Portela Wanzeler

**Revisora:** Leila Maria Cordeiro de Almeida

**Assistência editorial:**

Maria do Perpetuo Socorro Sotero/Raquel Maia Mattos

**Projeto gráfico e diagramação:**

Geovan Motter

**Assessoria pedagógica e artística:**

Adriana Ferreira Barbosa Silva



## Ficha técnica/EditoraUEA:

Anna Lemos

Revisão

F297h Feijó, Ruth  
2025 Histórias que a neblina não apaga / Feijó, Ruth; Organizadores:  
Adriana Barbosa Silva, Eglê Betânia Portela Wanzeler, Emerson Sandro  
Saraiva Silva; Renata Beatriz B. Rolon. – 1.ed. – Manaus (AM): Editora  
UEA, 2025.

21 p.: il., color.; Ebook.  
Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-790-7

Inclui referências bibliográficas

1. Literatura – Amazônia. 2. Contos - Amazônia. I. Silva, Adriana  
Barbosa (Org.). II. Wanzeler, Eglê Betânia Portela. (Org.). III. Silva,  
Emerson Sandro Saraiva. (Org.). IV. Rolon, Renata Beatriz B. (Org.). V.  
Título.

CDU 1997 – 821.134.3(811.3)

*Elaborada pela Bibliotecária Sheyla Lobo Mota CRB-11/484*



## APRESENTAÇÃO

Este livro compõe a coleção Contos, fábulas e outras narrativas amazônicas, organizado pelo Projeto Literartes, do Programa Professor(a) Residente/PPR do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação/LEPETE, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O Programa conta com o apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento à Extensão (PADEX/UEA).

O Programa Professor(a) Residente/PPR destina-se à formação continuada de professores(as) da Educação Básica, egressos(as) dos cursos de licenciaturas, cujo campo de experimentações e vivências docentes são nove escolas públicas de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escola Indígena e Educação Especial. O PPR se volta não apenas para práticas pedagógicas em salas de aula, mas também para a produção de materiais artísticos, científicos e culturais, de natureza didática, tecnológica e pedagógica.

O Programa se constitui na convergência e na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando experiências transversais, a partir da circularidade de saberes e práticas políticas, estéticas e pedagógicas produzidas na e pela relação Universidade-Escola, Arte-Ciência. Salientamos que essa relação entre a Universidade e Escolas da Educação Básica é estabelecida por meio de uma parceria entre a UEA e a Semed/Manaus.

O Literartes vinculado ao PPR, é um projeto que articula arte, ciência e tecnologia, tendo como foco a literatura infantil e infantojuvenil. Trata-se de produção de livros de ficção literária história em quadrinhos e audiolivros voltados para o imaginário, os mitos e outras narrativas das culturas dos povos amazônicos.

Em sua primeira edição impressa e digital, o Projeto Literartes apresenta dez obras de literatura infantil e juvenil escritas por autores Amazônidas: Aikaterine Nascimento, Anderson Condera, Alessandra Aguiar, Andresa Travassos, Jay Iara, Ruth Feijó, Tadeu Lobo, Yana Sofia e Eglê Wanzeler. São narrativas autorais que abordam a cultura amazônica numa perspectiva inclusiva. Os(as) autores(as) são bolsistas do PPR e cursistas do curso de especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais coordenado pelo LEPETE. O processo de produção da escrita criativa dos(as) Professores(as) Residentes (PRs) se deu em momentos distintos e interligados: primeiramente os(as) PRs vivenciam uma experiência de imersão ao Museu da Amazônia, o Musa, explorando a floresta, sua fauna e flora. Foram realizadas oficinas de criação e produção literária, nas quais

os(as) mesmos(as) conversaram com autores(as) amazonenses Alcemar Falcão, Lucila Bonina, Mariana Pedrett e Pedro Lucas, que falaram sobre suas inspirações nos processos de criação literária infantojuvenil. Os(as) autores(as) também participaram da Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”. Além disso, foram feitas oficinas de produção de narrativas e vivências nas escolas da rede municipal de Manaus, por meio do referido curso de especialização.

Ressalta-se que o projeto editorial e gráfico desta coleção é feito pelo Laboratório de Criações, Imagens e Sons/LACRI, também vinculado ao LEPETE. O LACRI é um programa voltado para a criação e produção de materiais didáticos, pedagógicos e acadêmicos que faz uso de imagens e sons.

As histórias contidas nesta coleção destacam personagens plurais, com características físicas e psicológicas inspiradas na caminhada de cada autor(a) em diferentes espaços tempos dos cotidianos amazônicos, com seus mitos, imaginários, simbologias e encantarias. As narrativas expressam os diferentes modos de viver/sentir/pensar dos(as) autores(as) em suas jornadas do tornar-se professor(a) nas escolas da Amazônia. É sob esses olhares que as narrativas surgem com ênfase no contexto regional, motivando o leitor a se encantar e a se envolver em novas leituras, o que torna estas produções literárias uma contribuição significativa no processo de novas aprendizagens.

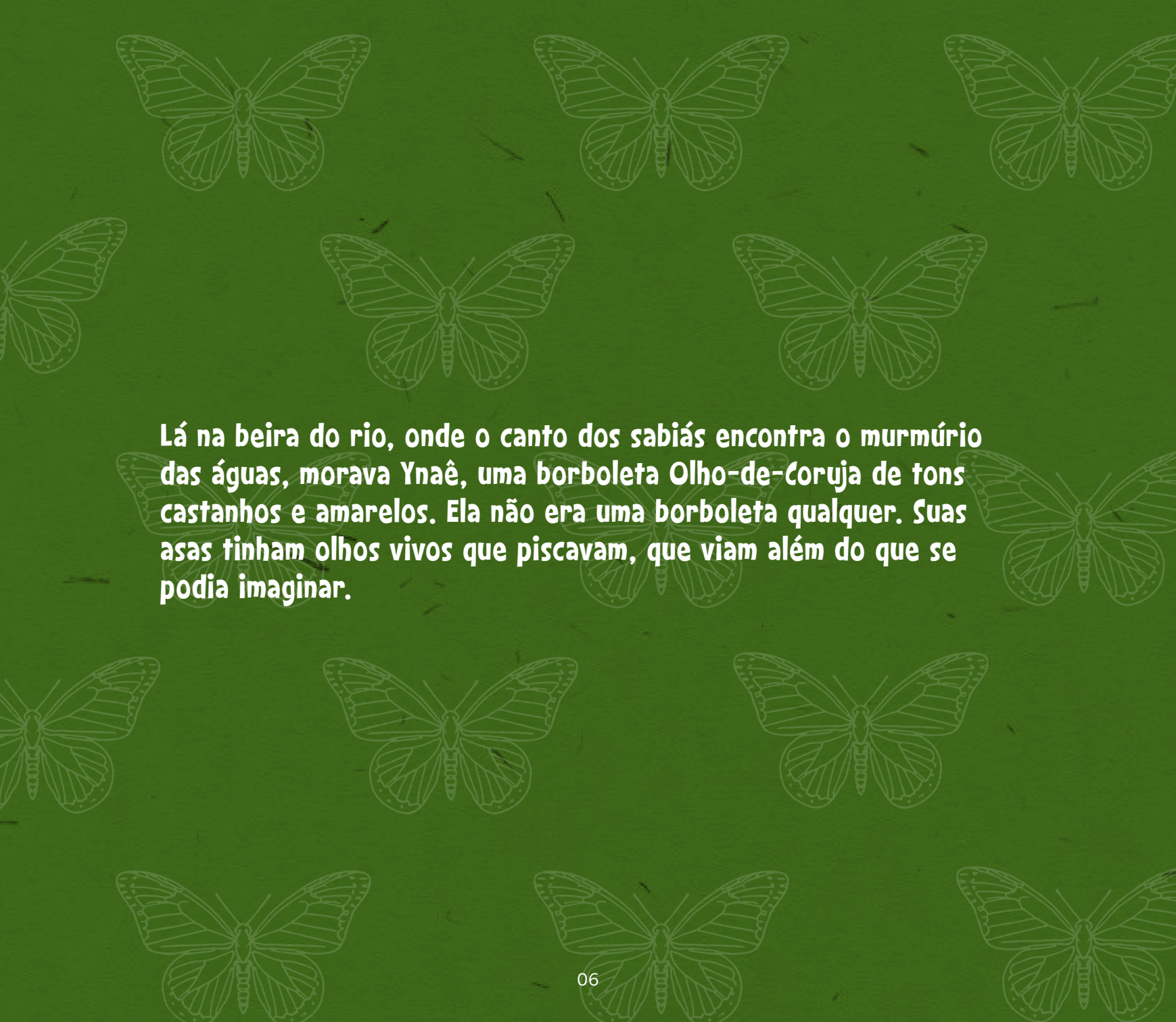
**Adriana Barbosa – Coordenadora do Projeto Literartes**

**Emerson Sandro Saraiva – Coordenador do Programa Professor Residente/Lepete/UEA**

1. Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”, professora: Adriana Ferreira Barbosa Silva.



**HISTÓRIAS QUE A NEBLINA NÃO APAGA**

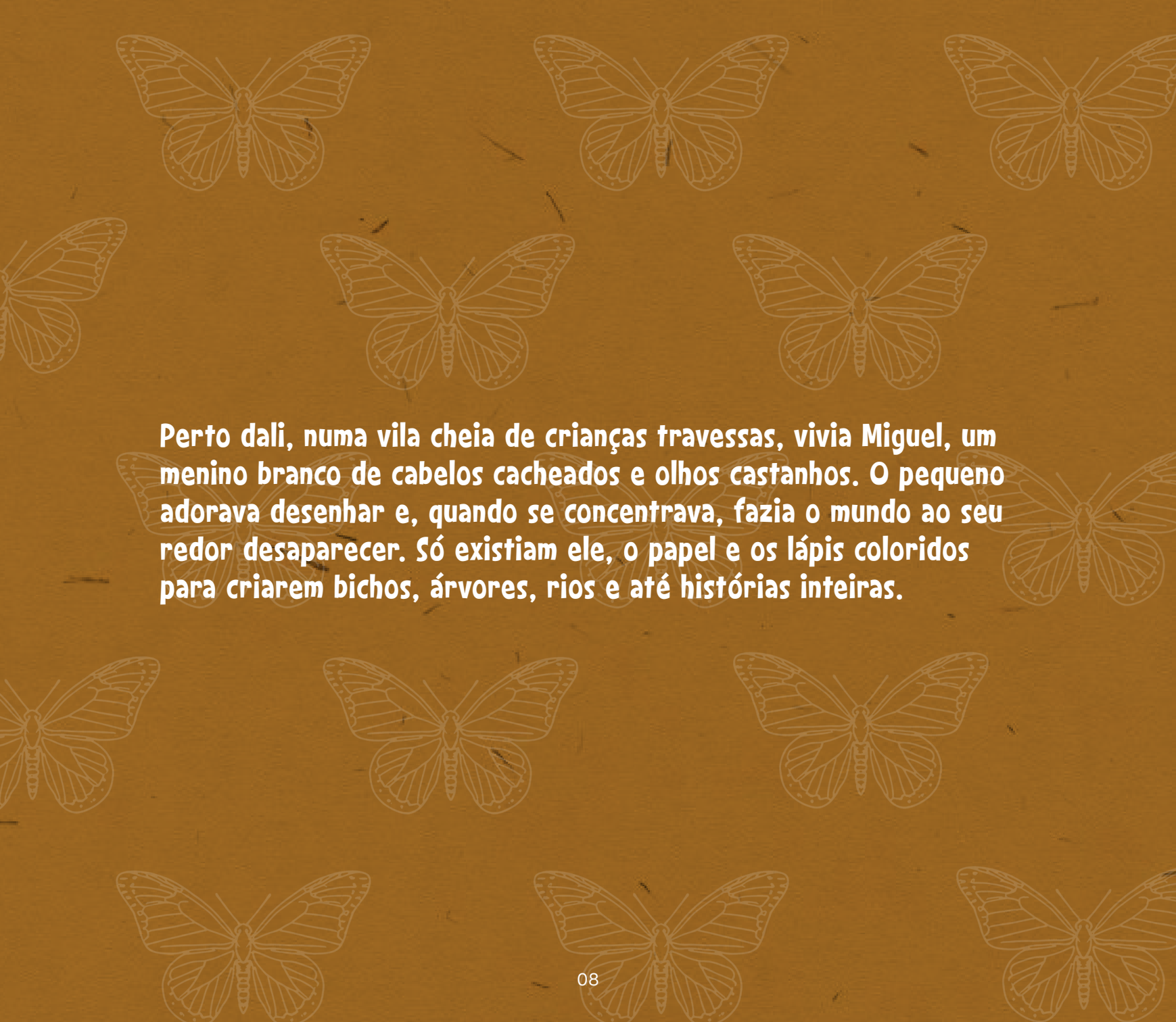


**Lá na beira do rio, onde o canto dos sabiás encontra o murmúrio das águas, morava Ynaê, uma borboleta Olho-de-Coruja de tons castanhos e amarelos. Ela não era uma borboleta qualquer. Suas asas tinham olhos vivos que piscavam, que viam além do que se podia imaginar.**









**Perto dali, numa vila cheia de crianças travessas, vivia Miguel, um menino branco de cabelos cacheados e olhos castanhos. O pequeno adorava desenhar e, quando se concentrava, fazia o mundo ao seu redor desaparecer. Só existiam ele, o papel e os lápis coloridos para criarem bichos, árvores, rios e até histórias inteiras.**







**Na escola, algumas crianças tinham reparado nisso e, às vezes, usavam uma desculpa meio estranha para escapar dos seus deveres. Uma delas chegou a dizer que não faria nada, porque era meio diferente, como o Miguel.**

**Miguel ouviu e, sem parar de desenhar, respondeu com muita calma:**

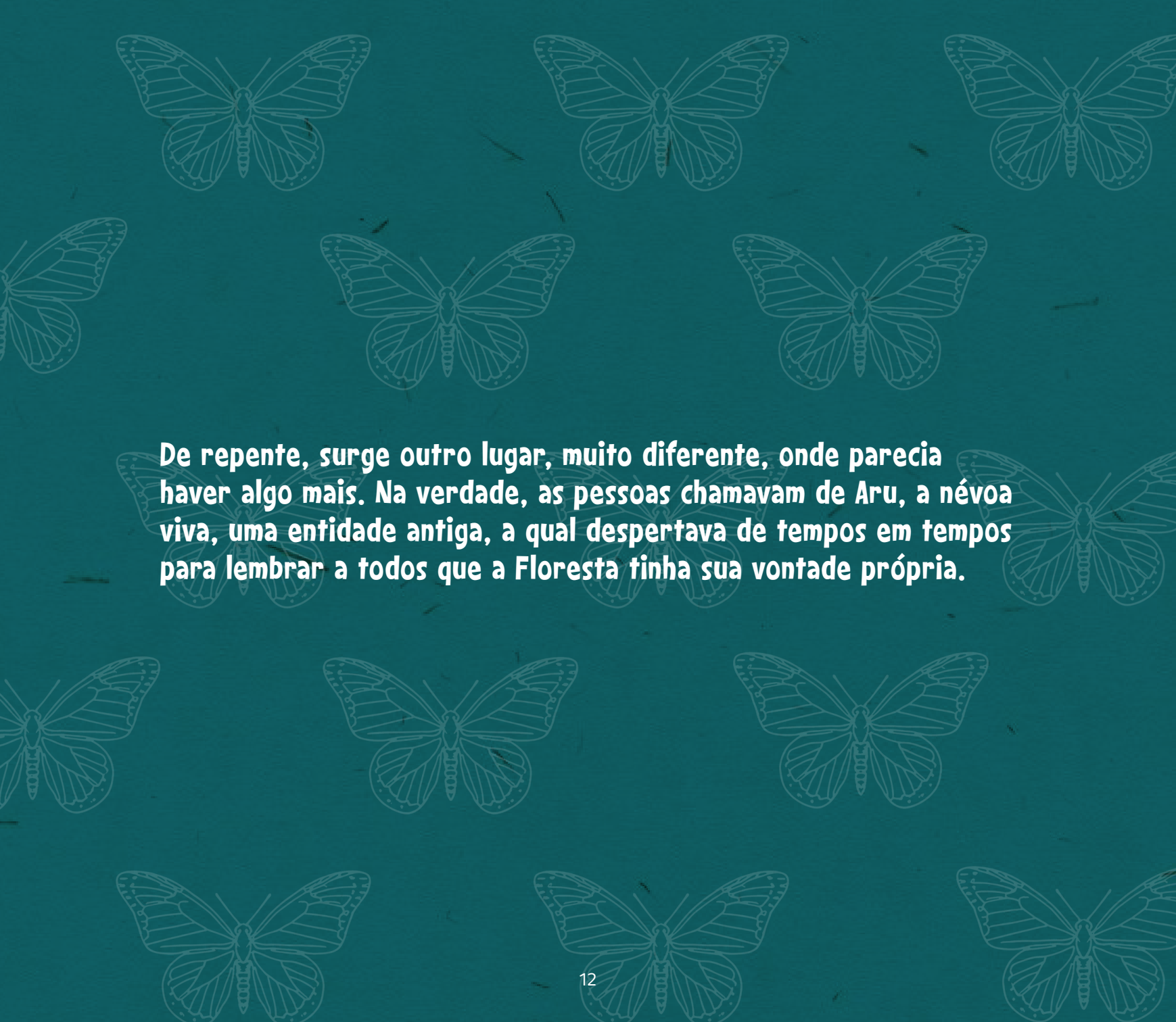
**- Cada um tem seu jeito próprio de ser. Eu faço a minha parte, você faz a sua, isso que importa, mesmo sendo de forma diferente.**

**Os colegas de sala ficaram em silêncio por um instante, como se o tempo tivesse parado. Até o vento era possível se ouvir.**







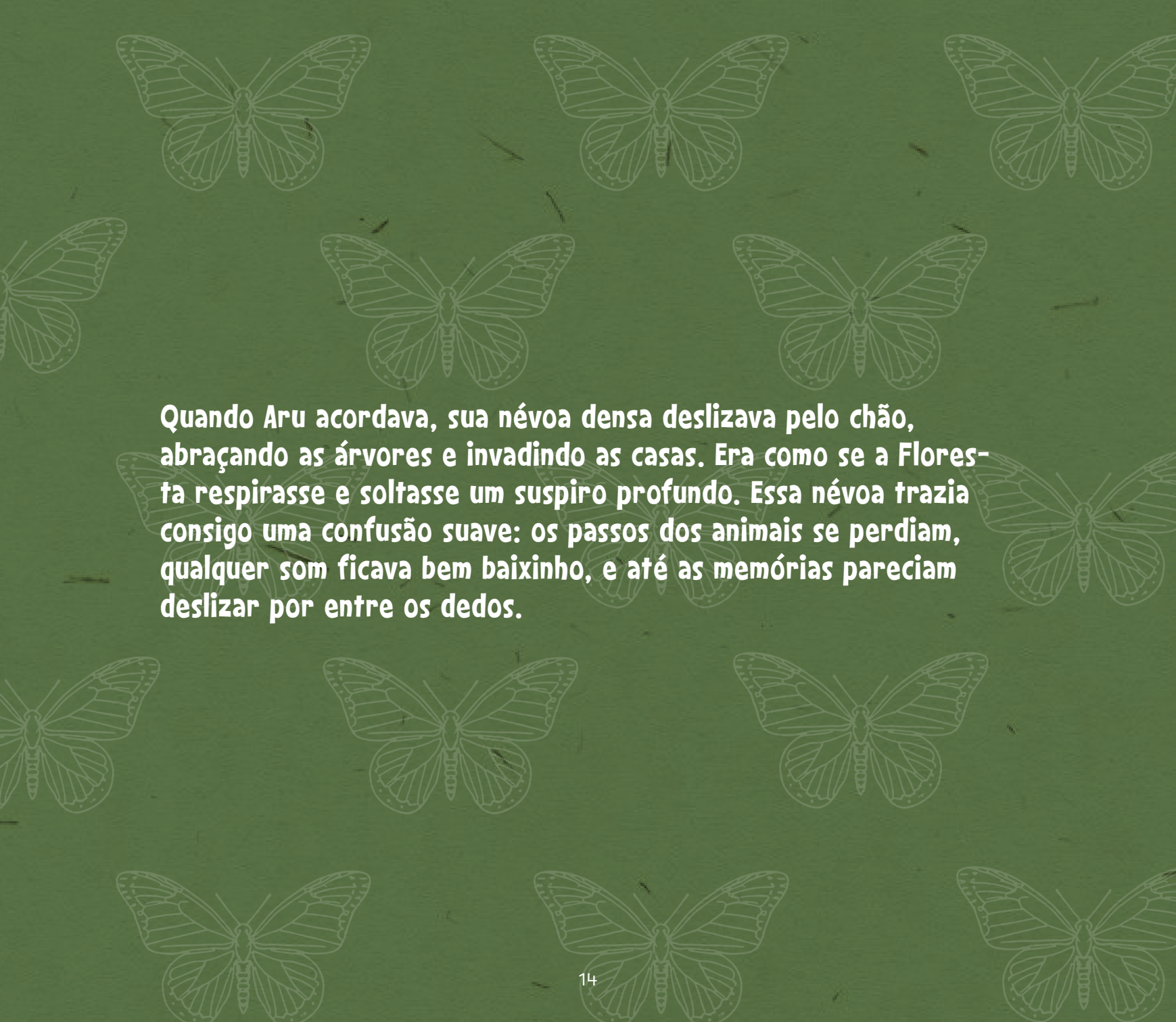


**De repente, surge outro lugar, muito diferente, onde parecia haver algo mais. Na verdade, as pessoas chamavam de Aru, a névoa viva, uma entidade antiga, a qual despertava de tempos em tempos para lembrar a todos que a Floresta tinha sua vontade própria.**







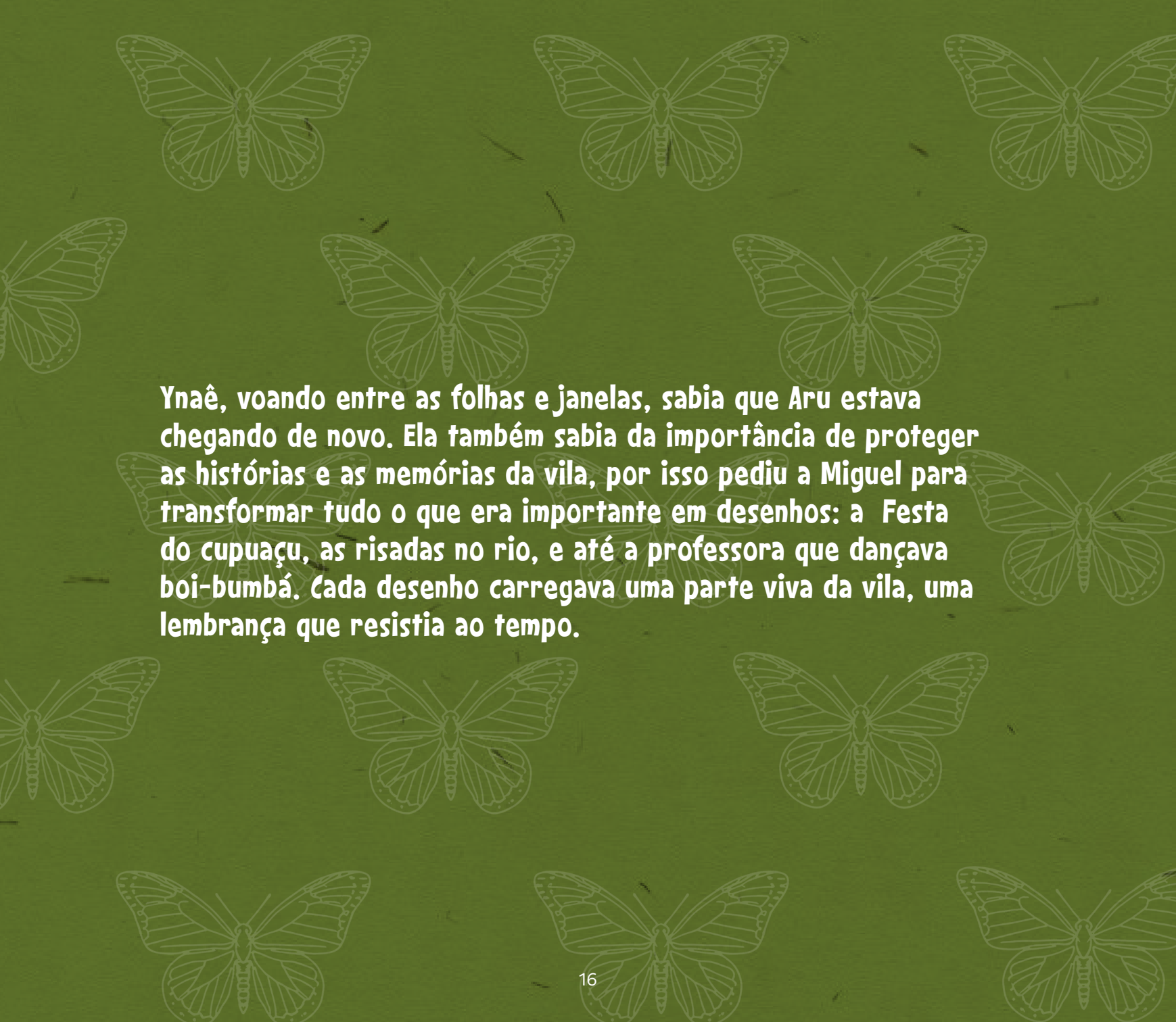


Quando Aru acordava, sua névoa densa deslizava pelo chão, abraçando as árvores e invadindo as casas. Era como se a Floresta respirasse e soltasse um suspiro profundo. Essa névoa trazia consigo uma confusão suave: os passos dos animais se perdiam, qualquer som ficava bem baixinho, e até as memórias pareciam deslizar por entre os dedos.







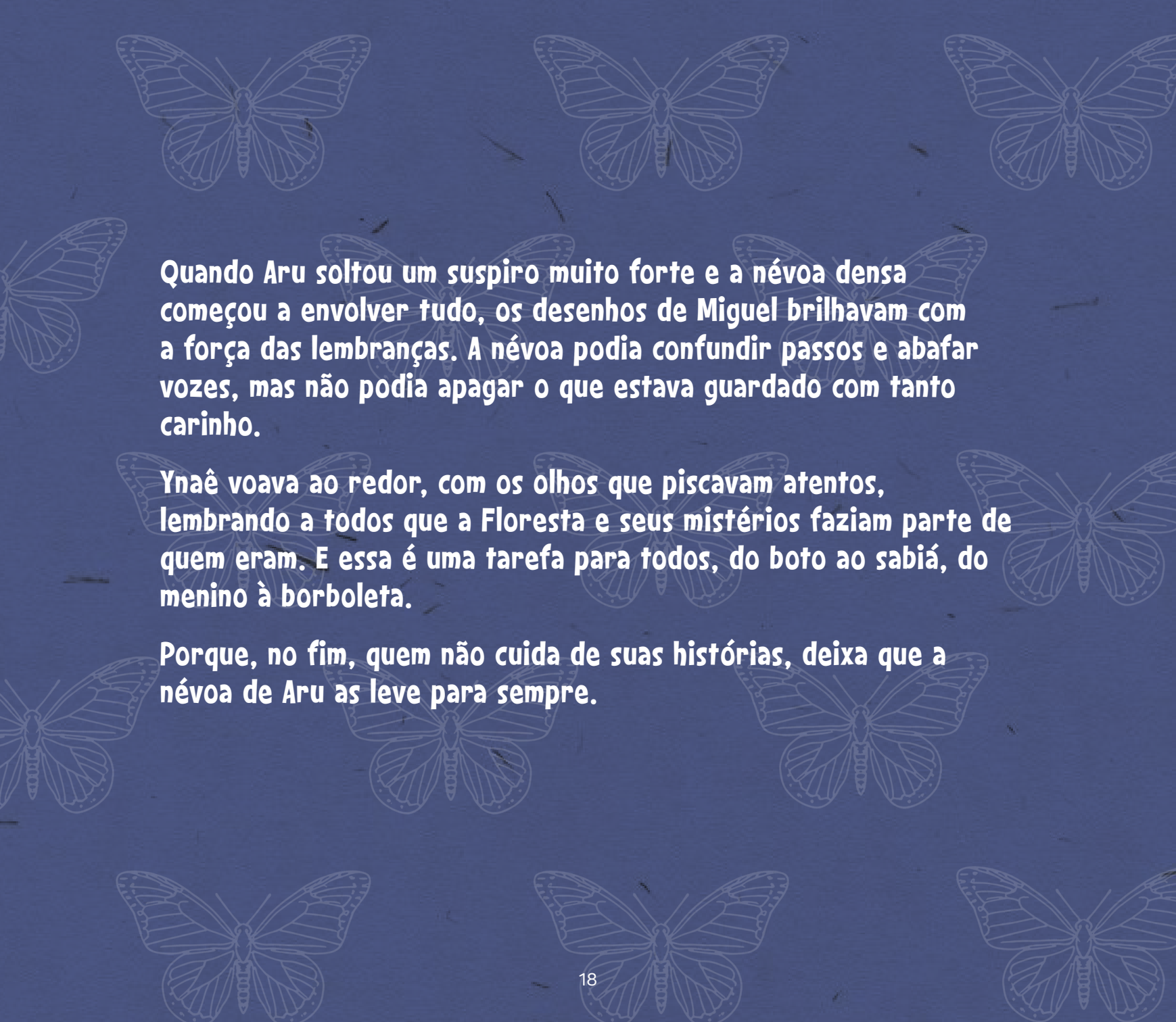


**Ynaê, voando entre as folhas e janelas, sabia que Aru estava chegando de novo. Ela também sabia da importância de proteger as histórias e as memórias da vila, por isso pediu a Miguel para transformar tudo o que era importante em desenhos: a Festa do cupuaçu, as risadas no rio, e até a professora que dançava boi-bumbá. Cada desenho carregava uma parte viva da vila, uma lembrança que resistia ao tempo.**









Quando Aru soltou um suspiro muito forte e a névoa densa começou a envolver tudo, os desenhos de Miguel brilhavam com a força das lembranças. A névoa podia confundir passos e abafar vozes, mas não podia apagar o que estava guardado com tanto carinho.

Ynaê voava ao redor, com os olhos que piscavam atentos, lembrando a todos que a Floresta e seus mistérios faziam parte de quem eram. E essa é uma tarefa para todos, do boto ao sabiá, do menino à borboleta.

Porque, no fim, quem não cuida de suas histórias, deixa que a névoa de Aru as leve para sempre.







**RUTH FEIJÓ**

AUTORA

Ruth Helena da Silva Feijó, 23 anos, nascida em Manaus-AM. É graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Bolsista do Programa Professor Residente - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas/ Padex/UEA. Discente do Curso de Especialização em Educação Especial Inclusiva em contextos Interculturais/UEA. Leitora de poemas e admiradora de Pedro Bandeira e Vinícius de Moraes. Inspira-se na literatura para articular emoção e reflexão. É autora do conto “Histórias que a Neblina Não Pode Apagar”, marcando sua estreia na literatura.



## Histórias que a Neblina não apaga

Miguel estuda numa escola com alguns colegas travessos, mas ele gosta mesmo é de desenhar. Nesse momento, se concentra tanto até aparecer em outro lugar. Ynaê, a Borboleta Olho-de-Coruja, é o bichinho voador que acompanha o menino atentamente. Na hora certa, orienta Miguel a guardar as histórias e as memórias da Vila, onde ele vive. De repente, surge uma neblina, é Aru.